



História e Narrativa da comunidade rural Taquari no município de Iporá em Goiás

Marco Aurélio Pedrosa de Melo¹ (PQ)

mapdemelo@yahoo.com.br

UEG - Câmpus Cora Coralina

Resumo: A proposta de pesquisa busca alicerçar as discussões entorno da relação natureza/cultura nas narrativas dos grupos rurais com origem de base religiosa católica e outros movimentos sociais. Estes pontos serão abordados para mostrar algumas discussões teóricas sobre as narrativas como método para compreensão dos sujeitos que compartilham o cotidiano e eventos, ou seja, busco saber quais instrumentos teóricos que precisamos obter na hora de levantar as situações mais significativas para produção de uma interpretação e sentido da vida social entrelaçada com a questão ambiental. A preocupação desta problemática está na aplicabilidade das metodologias para populações isoladas, como as comunidades rurais de Iporá-GO, especificamente limitada para melhor aplicabilidade de análise com ferramentas digitais de análise de conteúdo e discursos gerado numa narrativa própria de sua origem, afirmando sua vida e história que os identifiquem. No estudo encerrou-se com o caso da comunidade que foca a forma de apropriação comum dos espaços e recursos naturais pensados e recriados coletivamente de maneira a garantir na a reprodução social e simbólica.

Palavras-chave: comunidade rural, sustentabilidade, narrativas

Introdução

Nas discussões levantadas sobre os mecanismos que constroem a lógica para entender a realidade social dentro do processo histórico temos três elementos básicos: um narrador (sujeito participante ou observador); fenômeno social com sentido particular e compartilhado na estrutura social e a “memória”, esta é elaborada a partir de elementos da cultura existentes nas relações simbólicas presentes na ordem social e cultural.

Sabendo da necessidade de avaliar os modos de interação entre o homem e o meio ambiente numa produção voltada à sustentabilidade de grupos rurais com tradições locais, mas com aceitação de inovações tecnológicas, procuro fazer um estudo sobre comunidades rurais no município de Iporá/GO, a princípio na Comunidade do Taquari, a qual possui uma produção sustentável de farinha de mandioca e outras atividades produtivas e culturais integradas de forma à diversificar a sociabilidade de maneira associativista e tradicional. Se um grupo teve a formação baseada na luta pela produção na terra de maneira coletiva, sendo o impulsionador desta ação foi uma orientação e influencia religiosa católica, iniciada

REALIZAÇÃO



com movimentos inspirados na forma das Comunidades Eclesiastes de Base da Igreja católica. A Comunidade do Taquari e o Assentamento Serra Dourada ontem e hoje, pois sua formação recente apresenta um Associativismo que fortalece o grupo e levanta em alguns momentos a questão ambiental como fator importante para eles em ações de desenvolvimento econômico e social. Esta afirmação fica como hipótese para elaboração de premissas que confirme ou negue a situação de grupos de caráter sustentável.

Para localização no tempo e espaço do objeto de estudo identificaremos de forma resumida as localidades. Iporá está situado no Centro-Oeste Goiano, no Estado de Goiás, distante a 216km da capital do Estado, Goiânia. A Comunidade Taquari, localiza-se a 8 km da área urbana da cidade. Resgatar a história de Iporá contextualizando a história de Goiás é importante para ressaltar os valores históricos e culturais da região. A economia gira em torno da pecuária de corte e leite, por causa do abatedouro de São Luis de Montes Belos, cidade vizinha. Iporá possui um curtume e além de diversas plantações de milho, arroz, feijão, cana-de-açúcar no período de estiagem, hoje destacam-se a produção de farinha de mandioca em comunidade cooperativista na região.

O interesse nesse grupo se consolida com o contato e trabalhos acadêmicos na região que citavam os grupos possibilitando desenvolver um trabalho de pesquisa na temática escolhida, e ampliar o estudo desses objetos a partir do que ofereciam como potencial para compreensão do meio rústico como Candido (1987) cita. A inserção do assunto da religião e organização dos movimentos sociais engrena como um contraponto a ser considerado na análise das práticas e dos discursos desses grupos, nas maneiras deles se organizarem no espaço rural da região.

O meu olhar sobre o grupo está na procura de resposta para algumas hipóteses de entendimento das interações internas e externas que possuem. Assim questionamentos como: O que representa o rito e a festa religiosa para o grupo quando existente nele? Os eventos têm duração que dá significado ao grupo? Como podemos ler o significado da produção econômica e de subsistência na visão do indivíduo que participa de cada grupo? O grupo age de forma autônoma ou coletivista em todas as instâncias de suas relações sociais? Se for em parte, quais? Existe diferenciação entre os indivíduos na divisão do trabalho dentro da Comunidade e Assentamento? Esta diferenciação é correlacionada com a hierarquia de uma Associação? Os indivíduos contextualizam o desenvolvimento da Comunidade? Como esse grupo se coloca perante as outras comunidades vizinhas e outros grupos?

As minhas observações são feitas acompanhando e registrando todos os eventos sobre diversas formas e com consentimentos de todos.

Material e Métodos



Vale ressaltar que o método etnográfico prevê também a utilização de recursos tais como: a confecção de mapas, pesquisa documental, estudo bibliográfico; referências diversificadas como revistas eletrônicas especializadas, mídia impressa ou áudio-visual (vídeo e fotos) sobre os temas já mencionados (CERVO, BERVIAN, SILVA, 2006). Nesse contexto da pesquisa prevê-se também na aplicação de questionários e realização de entrevistas com lideranças e membros participativos da comunidade, assentamento e Associação ligadas as grupos individualmente, promovendo a necessidade de discussões quantitativas e qualitativas quando necessárias a reflexão do fenômenos observados (CARVALHO, 1995; DEMO, 1995). A técnica de pesquisa em estilo de conversa será livre com entrevista de roteiro de temas/questões; questionário priorizando um perfil do membro da comunidade rural e coleta de informações sobre a visão do rústico sobre a religião, meio ambiente e produção rural; todo este processo em meio a uma abordagem participante da vida social grupo (BABIE, 1999; CHIZZOTTI, 2005).

Resultados e Discussão

O objeto de pesquisa realizada foi focado na preocupação em estudar o grupo rural no município de Iporá onde se tem práticas de produção agrícola familiar em associativismo de maneira parecida do que seria um desenvolvimento sustentável economicamente. A Comunidade Taquari observada em seu discurso e realidade apresenta forma de produção e de organização social em bases substancialmente coletivos, nas quais observasse a influência de discursos e práticas de sustentabilidade ao lado daqueles que substanciam as bases em torno de uma paróquia pertencente a igreja católica. Com este enfoque aprimorouse o uso de técnicas e métodos de estudos sobre narrativas, com uso de ferramenta que facilitam a classificação e categorização nas falas que remeteram as origens do grupo na Comunidade Taquari.

Considerações Finais

REALIZAÇÃO



O foco que se consegue no estudo, privilegiando a análise dos membros da comunidade e da relação com a estrutura social, o que pode ser ampliado nos estudos de comunidades com características camponesas. Na vertente da observação dos fatos micro-sociológicos, será observado as inter-relações do grupo de arranjo familiar agrícola e suas redes sociais que consolidam uma sustentabilidade da instituição associativista que a comunidade propõe como ideal a seu desenvolvimento e manutenção.

Agradecimentos

Agradecimentos a Comunidade e Associação Taquari em Iporá-GO, a UEG-Câmpus Cora Coralina que deu suporte a pesquisa e a todos os envolvidos direta ou indiretamente nos momentos de interação com o grupo e seus indivíduos.

Referências

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisas de Survey. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.

CANDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1987.

CERVO, Armando L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. Metodologia Científica. 6ª ed. Rio de Janeiro: Prentice Hall, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

DEMO, Pedro. Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1995.

REALIZAÇÃO